NATAL - RN
CENTRO DE CONVENÇÕES
3 A 7 DE MAIO DE 2022
40º Congresso Brasileiro de Pediatria
Consolidando as conquistas em todo o Brasil

Trabalhos Científicos

Título: Atresia De Coanas Bilateral Associada A Anomalias Cardíacas – Um Relato De Caso:

Autores: JULIA ADAM ROSA QUEVEDO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), BRUNA FRIZZO SALVADOR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), GEORGIA DE ASSUNÇÃO KRAUZER (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), DAVI RODRIGUES PRIETSCH (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), RAQUEL AGOSTINHO PETRARCA IRUZUN (HOSPITAL DE CARIDADE DE CANGUÇU), BRUNA CANTARELLI COSTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A atresia de coanas, mais prevalente no sexo feminino, é caracterizada pela obliteração da abertura nasal posterior. O defeito congênito, quando bilateral, se manifesta já ao nascimento com obstrução das vias aéreas superiores, respiração ruidosa e cianose que melhoram quando o bebê chora. DESCRIÇÃO: Menina, nascida de parto cesáreo por bradicardia fetal com 39 semanas e 5 dias, APGAR 8/9 e peso de 2560g. Na sala de parto, verificou-se secreção nasal espessa e esbranquiçada, associada a desconforto respiratório, dessaturação e bradicardia, que melhoravam ao choro. Na tentativa de aspiração não houve progressão da sonda, assim, optou-se por intubação orotraqueal (IOT). Foi transferida para UTI neonatal no mesmo dia, permanecendo em IOT. Na internação, constatou-se palato ogival e realizou-se nasofibrolaringoscopia por otorrinolaringologista evidenciando-se atresia bilateral de coanas. No rastreio de outras malformações congênitas, ecocardiograma evidenciou defeito do septo atrioventricular (DSAV) de forma total tipo A de Rastelli e hipertensão pulmonar. Durante a internação, foi manejada por cardiologista pediátrico conforme quadro cardiorrespiratório, entretanto evoluiu com sepse tardia, instabilidade hemodinâmica, hiponatremia, choque cardiogênico e óbito, anteriores ao tratamento cirúrgico. DISCUSSÃO: A atresia de coanas apresenta-se unilateralmente em até 70% dos casos, tendo prevalência de 1:7.000 nascidos vivos. Nessa paciente, por ser bilateral, acarretou maior prejuízo funcional, com impossibilidade respiratória através das vias aéreas superiores. Ademais, ocorreu em conjunto com DSAV, outra anomalia morfológica, mais prevalente no sexo masculino e acompanhada por Síndrome de Down em até 45% das ocasiões. Em contraste, no presente caso apresentou-se em paciente feminina, juntamente com palato ogival e sem estigmas sindrômicos. CONCLUSÃO: Considerando a apresentação variada das patologias concomitantes a atresia de coanas, o presente estudo relata a importância do reconhecimento das manifestações atreladas à doença, auxiliando no diagnóstico, para possíveis intervenções precoces.